

NATALIDADE EM MOÇAMBIQUE: Métodos modernos são desafio para o Governo

01 Fevereiro 2016, FELISBERTO ARNAÇA, em Addis-Abeba

A utilização de métodos modernos de anticoncepção em Moçambique ainda representa um desafio para o Governo e em especial para o Gabinete da Esposa do Presidente da República, dado que dificulta a planificação em todas as esferas vitais de desenvolvimento do país.

O facto foi ontem revelado pela Primeira-Dama, Isaura Nyusi, em Addis-Abeba, Etiópia, na XVI Assembleia Geral Ordinária da Organização das Primeiras-Damas Africanas na Luta contra o HIV & SIDA.

Numa comunicação apresentada às suas homólogas participantes do encontro, Isaura Nyusi afirmou que em resposta a este desafio em 2015 o Serviço Nacional de Saúde introduziu e adicionou a medroxiprogesterona subcutânea, mais conhecida por Sayana Press, ao leque de métodos contraceptivos modernos existentes, que permite o seu uso pelas comunidades.

Ocorreu em simultâneo a introdução da oferta de contraceptivos nas comunidades através dos agentes polivalentes elementares, com o apadrinhamento da esposa do Presidente da República. No país a taxa global de fecundidade é de cerca de 5,9 por cento, de acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde de 2011, considerada uma das maiores da África Subsaariana.

No âmbito do programa de planeamento familiar, de 2013 a 2015 registou-se uma subida na cobertura daquele indicador de 24 para 34 por cento, superando a meta prevista.

Com efeito, a cobertura em termos de planeamento familiar era de 1.185.956 mulheres, cifra que subiu para 2.178.527 em 2015. Isaura Nyusi destacou que foi intervenção fundamental para o alcance daquelas metas a disponibilização de informações e métodos contraceptivos durante as semanas nacionais de saúde, que alcançaram as comunidades periféricas, acompanhado de um reforço do pessoal técnico e de promoção de saúde para a componente de planeamento familiar.

A Primeira-Dama de Moçambique destacou que o ano de 2015 revestiu-se de grandes desafios e realizações na implementação dos planos de aceleração da resposta ao HIV & SIDA 2013-2017 e eliminação da transmissão vertical 2012-2015.

Realçou que durante o primeiro semestre de 2015 houve uma expansão dos serviços de cuidados e tratamento para o HIV, esforço que resultou na subida do número de unidades sanitárias oferecendo tratamento anti-retroviral no país para 844, representando uma cobertura da rede sanitária de 59 por cento, contra 52 por cento em Dezembro de 2014.

Esta expansão foi acompanhada pelo aumento no número de adultos a receberem o tratamento anti-retroviral, ou seja, de 585.544 pessoas em Dezembro de 2014 para 650.732 no final de Junho de 2015.

A cobertura do tratamento anti-retroviral pediátrico e adulto ao nível da população elegível foi estimada em 78 e 77 por cento, respectivamente. Até agora pelo menos 1.4 milhão de pessoas vive com HIV & SIDA no país, segundo dados das autoridades sanitárias.

Até finais de Junho do ano passado 709 mil crianças e adultos estavam em tratamento anti-retroviral, de acordo com as mesmas autoridades, que referem que o grande constrangimento para a expansão das unidades sanitárias para cobertura do tratamento a 100 por cento são os custos decorrentes do treinamento (formação) de pessoas.

A Primeira-Dama disse que relativamente à transmissão vertical houve uma continuidade na implementação das actividades desenhadas no plano de eliminação bem como na expansão de unidades sanitárias a oferecer a Opção B+ em todo o país, com 823 unidades sanitárias a implementarem esta mesma opção, por ser a que oferece melhores vantagens para a prevenção da transmissão vertical.

A Opção B+ refere-se à fase em que uma mulher grávida infectada pelo HIV & SIDA inicia, desde logo, o tratamento anti-retroviral.

Segundo afirmou Isaura Nyusi, com a expansão de unidades sanitárias foi atingida em 2015 uma cobertura de 98 por cento de mulheres grávidas seropositivas a receberem o tratamento, em prevenção da transmissão vertical, ou seja, da mãe para o filho.

Cerca de 1288 unidades sanitárias já ofereciam a prevenção da transmissão vertical até Junho de 2015 devido à entrega abnegada do Governo, aliada à formação de 273 enfermeiras da Saúde Materno-Infantil em matéria de tratamento anti-retroviral.

Disse que o Governo assume a prevenção da transmissão vertical como uma importante componente preventiva, compromisso no qual se vem registando no país uma elevada cobertura, nas primeiras consultas pré-natais, estimada em 91 por cento até ao final do 1.º semestre de 2015.

“Todavia, ainda enfrentamos constrangimentos na retenção do seguimento destas consultas, com apenas 50 por cento das mulheres grávidas a terem a quarta consulta e apenas 54 por cento com partos institucionais”, disse a esposa do Presidente da República.

A 16.ª Assembleia-Geral Ordinária da Organização das Primeiras-Damas Africanas na Luta contra o HIV & SIDA debruçou-se sobre as formas de combate à pandemia, adolescentes e crianças, casamentos prematuros e estratégias para a eliminação deste mal social a nível do continente.

“Foi uma troca de experiências entre as primeiras-damas, um momento muito bom”, disse Isaura Nyusi, falando à imprensa nacional que acompanhou os trabalhos da XXVI Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana em Addis-Abeba.

Afirmou que em Moçambique os casamentos prematuros são muito preocupantes, sendo um assunto que deve merecer o envolvimento e apoio das comunidades, líderes religiosos, a comunicação social e os demais segmentos sociais.

No final da cimeira foram assinados memorandos de entendimento entre a organização das primeiras-damas e a OMS, China e AMREF For Health para o financiamento de programas.